

SONDAGEM CONJUNTURAL DOS PEQUENOS NEGÓCIOS

A Sondagem Conjuntural dos Pequenos Negócios fornece trimestralmente indicações sobre o estado geral dos pequenos negócios catarinenses, quanto à atividade econômica do segmento no último trimestre (julho a setembro/15) e suas tendências e expectativas para o trimestre seguinte (outubro a dezembro/15). No período de 1 a 9 de outubro/15 foram entrevistados 150 microempreendedores individuais, 150 microempresas e 100 empresas de pequeno porte em todas as regiões de Santa Catarina, nos setores da indústria, comércio e serviço.

Os índices gerados variam de 0 a 100 pontos.

PANORAMA GERAL: O terceiro trimestre de 2015 teve desempenho inferior ao anterior, provocado por aspectos de sazonalidade e a continuidade de um cenário econômico que segue apresentando dificuldades. Na visão do público as adversidades continuarão no próximo trimestre, mas com o otimismo do empresário, em função da histórica melhoria no último trimestre do ano. Porém este sentimento vem com cautela nos investimentos e contratações, pelos resultados das vendas, custos e compras que ficaram distantes do esperado.

VARIÁVEIS	abr-jun/15	jul-set/15	Evolução
Índice - Situação Atual	29,26	26,18	- 3,08
Vendas	24,78	21,13	- 3,65
Custos	36,75	36,83	+ 0,08
Compras	26,23	20,58	- 5,65

VARIÁVEIS	jul-set/15	out-dez/15	Evolução
Índice - Expectativas	45,55	47,31	+ 1,76
Vendas	49,00	58,28	+ 9,28
Custos	43,85	34,13	- 9,72
Compras	43,78	49,50	+ 5,72

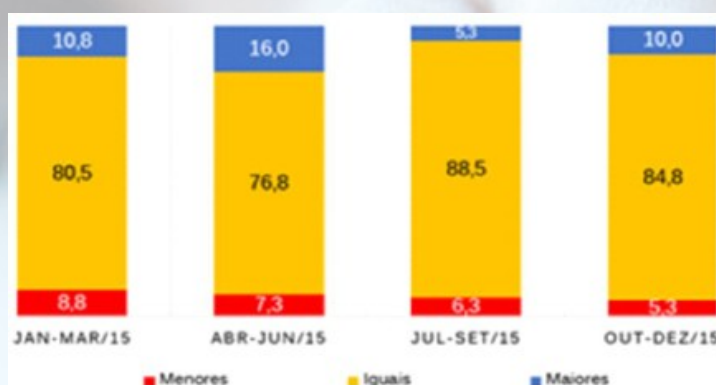
SITUAÇÃO ATUAL (jul-set/15): A situação atual dos pequenos negócios catarinenses aponta queda de 3,08 pontos no seu índice, mostrando piora no cenário relativo ao terceiro trimestre de 2015, comparada ao segundo, com destaque para a diminuição do volume de compras (-5,65 pontos). As vendas também registraram queda (-3,65 pontos), atribuída principalmente a situação econômica e ao endividamento das pessoas. Percebe-se que o índice da situação atual (jul-set/15 – 26,18 pontos) ficou distante do esperado para este trimestre na medição anterior (45,55 pontos).

EXPECTATIVAS (out-dez/15): O índice de expectativas para out-dez/15 mantém a trajetória de crescimento, apresentando 47,31 pontos. Nota-se otimismo na percepção de aumento nas vendas face vendas de Natal e o impacto do 13º salário na economia, conseqüentemente projeta-se aumento nas compras. Já a perspectiva em relação aos custos mostra-se pessimista (-9,72 pontos).

INVESTIMENTOS E EMPREGOS (out-dez/15): A maioria dos empresários dos pequenos negócios investirá menos no período out-dez/15. No presente levantamento chegou a 80% o número de pequenos negócios que não farão investimentos, enquanto que na pesquisa anterior, realizada em julho, esse número era de 78,5%. O percentual de empresários que pretende ampliar o quadro de funcionários aumentou de 5,3% para 10%, resultante das previsões de aumento nas contratações temporárias.

Expectativa de Empregos

(comparada ao trimestre passado)



ANÁLISE POR PORTE (MEI, Micro e Pequena Empresa): Os Microempreendedores Individuais (MEI) sofreram a maior queda no índice da situação atual (-4,74 pontos), principalmente devido a diminuição do volume de compras. Em seguida aparecem as Pequenas Empresas que caíram 4,54 pontos, especialmente devido ao aumento nos custos. As Microempresas apresentaram maior equilíbrio, com a diminuição dos custos reduzindo o impacto da queda nas vendas e compras. Apesar do menor desempenho entre os portes analisados (25,40 pontos), os MEI são os que mais informam não terem tido dificuldades (32%) e aparecem como os mais otimistas quanto às expectativas para o próximo trimestre, com 49,23 pontos.

ANÁLISE POR SETOR (Indústria, Comércio, Serviço): O comércio caiu 4,15 pontos indicando a predominância dos fatores conjunturais da economia. O setor industrial sofreu uma queda de 3,62 pontos, principalmente devido ao aumento de custos. O índice do setor de serviços (20,37 pontos) é o que mais sente o impacto do endividamento das famílias nas vendas sendo amenizado pela melhoria dos custos. Apesar do menor desempenho entre os setores analisados (22,89 pontos), o setor industrial é o mais otimista em relação às expectativas, atingindo 48,45 pontos nesta edição.